UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

RACHEL COELHO RIPARDO TEIXEIRA

**The influence of neuroticism in the relation between stressful events and adult
attachment**

A influência do neuroticismo na relação entre eventos estressores e apego adulto

São Paulo

2015

RACHEL COELHO RIPARDO TEIXEIRA

**The influence of neuroticism in the relation between stressful events and adult
attachment**

A influência do neuroticismo na relação entre eventos e apego adulto

VERSÃO CORRIGIDA

Tese apresentada para o Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de Doutor em
Ciências.

Área de Concentração: Psicologia Experimental

Orientador: Profa. Dra. Briseida Dôgo de Resende

Co-orientador: Prof. Dr. Eckart Voland

São Paulo

2015

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Teixeira, Rachel Coelho Ripardo.

A influência do neuroticismo na relação entre eventos estressores e apego adulto / Rachel Coelho Ripardo Teixeira; orientadora Briseida Dôgo de Resende. -- São Paulo, 2015.

84 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Infância 2. Pobreza 3. Eventos estressores 4. Neuroticismo 5. Apego adulto I. Título.

HQ767.8

Rachel Coelho Ripardo Teixeira

The influence of neuroticism in the relation between stressful events and adult attachment

A influência do neuroticismo na relação entre eventos estressores e apego adulto

Tese apresentada para o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciências.

Área de Concentração: Psicologia Experimental

Tese defendida e aprovada em: **28/08/2015**

Banca Examinadora

Orientador Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Odete e Antônio, por acreditarem nos meus sonhos, manterem um apoio constante, e estarem tão perto, mesmo quando longe. Aos meus irmãos, Gerson e Maria, por sempre me animarem. Às minhas avós, Aliança (em memória) e Suly por serem muito queridas. À minha família.

À minha querida orientadora, Briseida, por ser uma incrível “Doktor Mutter” (Mãe do doutorado), e por me incentivar em cada etapa, estando sempre presente e disponível para discutir, orientar e aconselhar.

À USP, ao Instituto de Psicologia e ao Departamento de Psicologia Experimental pelo suporte e estrutura para realização do doutorado. À professora Vera Bussab, por uma querida acolhida, e por seu papel na qualificação. À professora Patrícia Izar. Aos colaboradores do IPUSP, Sônia de Souza, Vinicius David, e Agatha Rodrigues pelo apoio, assim como aos outros professores e colaboradores da pós-graduação.

Ao Centro de Saúde do Butantã, por me autorizar a fazer a pesquisa, e a todos os funcionários, por me acolherem e permitirem que ela fosse realizada. Ao CNPq e ao DAAD por financiar a pesquisa, tanto no Brasil, como na Alemanha.

Agradeço aos colegas de orientação, que assistiram em vários momentos apresentações da minha tese e deram importantes contribuições e apoio: Maria Alice Loreto, Andrés Ballesteros, Natália Albuquerque, Júnior Zektbach, Marcela Pedraza, Tatiane Valença, e outros que estiveram presentes no grupo nos últimos quatro anos. Aos alunos que ajudei a orientar e me ajudaram na pesquisa, Cássio Abreu, Marcela Ohanian, e Rafaela Cunha, e aos de monitoria de Etologia, e Motivação e Emoção.

Agradeço aos colegas da USP, que de uma forma ou outra me apoiaram durante o doutorado: Anna Beatriz Howat Rodrigues, Renata de Felipe, Camila Galheigo, José

Henrique Benedetti, Clara Corat, Catalina Serrano, Tania Lucci, Laura Stobäus, Julia Mendonça, Fernanda Pezzato, e muitos outros. Aos professores e alunos do grupo de Psicologia Evolucionista Brasileiro, aos colegas de Missão Evolucionista. E aos queridos colegas de outras universidades: Vivianni Veloso, Victor Shiramizu, Keila Rebello, Júnior Silva, Dandara Ramos, Tânia Victor, Ai-Suan Lee, Livia Leão, Naiana Dapieve, Anuschka Barac, José Gustavo Adler, Alena Klier, Carina Bossardi, entre muitos outros.

À professora Débora Dell’Aglio, por importantes contribuições na banca de qualificação, por me receber na UFRGS e contribuir para algumas de minhas análises. À professora Ana Maria Fernández, por me receber em Santiago, ser uma parceira de pesquisa e contribuir para algumas de minhas análises.

Rückblickend auf meine Zeit in Deutschland an der Justus-Liebig Universität Gießen, bedanke ich mich bei den Mitarbeitern des Instituts für Philosophie. Insbesondere Dank möchte ich Herr Professor Eckart Voland aussprechen, der mich herzlich willkommen hieß und leitete, der lieben Sekräterin Ingrid Weil, den lieben Kollegen Kai Dworschak, Hannah Bausch, Charlotte Störmer, und Johannes Johow für die wichtigen Gesräche und Reinhard Bentrup für die Unterstützung bei meiner Statistik.

Agradeço aos meus amigos de Salvador, por manter o carinho, mesmo distantes, Carla Soares, João Marcos de Oliveira, Adrielle Matos e Maria Ivana Guerra. Também Luciana Silva, Janaína Teixeira, Samai Alcira, Liliana Sobrinho. E aos meus amigos de São Paulo, Celso Duvecchi e Tatiana Otaka.

Obrigada a todos os outros colegas e professores da USP, e a todas as outras pessoas que me ajudaram de uma forma ou de outra.

“Maybe Naomi could understand, in some
vague way, how defenseless, loving creatures
who are not given a warm stable and a kind
word when they’re young are scarred for the
rest of their lives”

Lucy Cavendish (2009, p.89)

ABSTRACT

Ripardo, R. C. (2015). *The influence of neuroticism in the relation between stressful events and adult attachment*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Events in the life history of an individual such as childhood stressful events alter the strategies that guide behavior, specifically sexual strategies. Evolutionary Developmental Psychology suggests that development must be studied through the integration of various aspects, such as Attachment, Sexual strategies, and Personality. Important and stable part of psychology, personality's factor Neuroticism reflects how people react to stress. Considering this, in the present thesis we analyzed the relationship between childhood stressful life events, neuroticism and adult attachment. We interviewed 173 people, 99 women and 74 men, aged from 18 to 45 years old ($M=29.51$; $SD=7.3$), that had a family income range from 1 to 3 Brazilian MW. We applied a Stressful Events Inventory, a Neuroticism Test, and an Attachment Scale. It was found an average of 16,59 of occurrence of stressful events ($SD = 5.82$). In addition to this high frequency, it was found that the greater the number of stressful events, the greater the perceived stress; and participants perceived the events as more stressful than expected. There were sex differences, with men experiencing more events related to violence and authority, and women, more events that are social. Women also tended to perceive all events as more stressful and to have higher Neuroticism. 42% of the sample had a secure attachment style, less than expected. Lastly, occurrence of stressful events, neuroticism, age, and income explained 46% of variance of this sample attachment style. A structural model analysis showed that neuroticism mediates the relationship

between occurrence of stressful events and attachment, without the role of perception. This means that Neuroticism has a much larger role than previously credited, and its study in research on development can explain the high variation found when examining the relationship between childhood and adulthood.

Keywords: childhood; poverty; stressful events; neuroticism; adult attachment.

RESUMO

Ripardo, R. C. (2015). *A influência do neuroticismo na relação entre eventos estressores e apego adulto*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Eventos na história de vida de um indivíduo, tais como eventos estressores da infância alteraram as estratégias que orientam o comportamento, especificamente as estratégias sexuais. A Psicologia Evolucionista do Desenvolvimento sugere que o desenvolvimento deve ser estudado através da integração de vários aspectos, como apego, estratégias sexuais, e personalidade. Parte importante e estável da psicologia, o fator de personalidade Neuroticismo reflete como as pessoas reagem a eventos de vida. Considerando isso, na presente tese foi analisada a relação entre eventos estressores da infância, neuroticismo e apego adulto. Foram entrevistadas 173 pessoas, 99 mulheres e 74 homens, com idades entre 18 a 45 anos ($M = 29,57$; $DP = 7,35$), com renda familiar de 1 a 3 SM. Foi aplicado o Inventário de Percepção de Eventos Estressores, a Escala Fatorial de Neuroticismo, e a Escala de Estilo de Relacionamento. Foi encontrada uma média de 16,59 eventos estressores ocorridos ($DP = 5,82$). Além dessa alta frequência, encontrou-se que quanto maior o número de eventos estressores, maior foi o estresse percebido, e os participantes perceberam os eventos como mais estressantes do que o esperado. Houve diferenças sexuais, com homens relatando mais eventos ligados à violência e autoridade, e as mulheres, mais eventos sociais. Elas também tendiam a perceber todos os eventos como mais estressantes e a ter escores mais altos de Neuroticismo. 42% da amostra tinha um estilo de apego seguro, menos do que o

esperado. Por fim, a ocorrência de eventos estressores, o neuroticismo, idade, e renda explicaram 46% da variância do estilo de apego desta amostra. Uma análise de modelo estrutural mostrou que o neuroticismo mediava a relação entre ocorrência de eventos estressores e apego. Isso significa que o Neuroticismo tem um papel muito maior do que o anteriormente creditado, e seu estudo em pesquisas com desenvolvimento pode explicar a alta variabilidade encontrada quando se examina as relações entre infância e vida adulta.

Palavras-chave: infância; pobreza; eventos estressores; neuroticismo; apego adulto.

PRESENTATION

The following thesis is the result of a long history that began at graduation with an interest in attachment style, especially on the grieving process and the concept of attachment. During Master, the idea that perception of an event changed the impact of occurrence of the stressor in attachment style was a North handlebar. In this PhD I was able to use more suitable instruments, study a different sample, and deal with new variables such as Neuroticism.

This thesis is divided in Introduction, Methods, Results and Discussion. In the first part, I resume the literature on the topics of Stressful Events, Neuroticism and Attachment, interspersing these concepts to theories that support this discussion: Evolutionary Developmental Psychology and Life History Theory.

In the Methods, I describe the participants; show some results, instruments, and analyses. One of my aims during the PhD was to validate the Relationship Style Scale, which was achieved, but is not exposed here (Ripardo, Ferreira & Howat-Rodrigues, 2014).

In Results, I set out findings, from simple to more complex. In the Discussion, I sought to integrate rather than separate results that can help us understand the influence of Neuroticism in the relationship between Stressful Events and Adult Attachment style, explaining them in light of the used theories. It is also in Discussion that I reflect on the impact that this thesis may bring and its limitations.

I believe we have found important results, but also that we are in the beginning of a major research field.

5 FINAL CONSIDERATIONS

This research's contribution for the state of the art of the study of stressful events involves several themes. First, the use of the approach of Evolutionary Developmental Psychology. Second, the insertion of Neuroticism in question. Third, the use of structural equation models.

These are questions of various orders. The approach of Evolutionary Developmental Psychology allowed to integrate various stages of life (childhood and adulthood), and produce testable hypotheses.

Neuroticism proved to be a variable *sine qua non* to study the impact of stressful events, as it turns to the individual, and shows the inter-individual variation. It's an easy variable to be measured, and as it is stable, has allowed its use in this cross-sectional study.

Last but not least, the use of structural equation models has overcome correlational statistical methods, and to indicate causal hypotheses for our sample. Important to say, the repetition of this methodology for new samples will generalize the results. However, our findings already carry the importance of the study of a 173 people, representative of the poor class and from the largest city in Brazil. People that attend health centers, increasing the applicability of the findings not only in the clinic, as to public policy.

We hope this thesis can be added to several other interesting theses that "attack" Attachment, and enable new ideas and hypotheses.

REFERENCES

- Abreu, C. N. (2005). *Teoria do apego: Fundamentos, pesquisas e implicações clínicas*. Sao Paulo: Casa do Psicólogo.
- Ackerman, B. P., Brown, E. D., D'Eramo, K. S., & Izard, C. E. (2002). Maternal relationship instability and the school behavior of children from disadvantaged families. *Developmental Psychology*, 38(5), 694–704. doi: 10.1037/0012-1649.38.5.694
- Adam, E. K., & Chase-Lansdale, P. L. (2002). Home sweet home(s): parental separations, residential moves, and adjustment problems in low-income adolescent girls. *Developmental Psychology*, 38(5), 792–805. doi: 10.1037/0012-1649.38.5.792
- Ainsworth, M. D. (1978). *Patterns of attachment: Assessed in the strange situation and at home*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- Alexander, P. C. (2009). Childhood trauma, attachment, and abuse by multiple partners. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 1(1), 78–88. doi: 10.1037/a0015254
- Bartholomew, K., & Shaver, P. R. (1998). Methods of accessing adult attachment: do they converge? In J. A. Simpson & W. S. Rholes (Eds.), *Attachment theory and close relationships* (pp. 25–45). New York: Guildford Press.
- Belsky, J. (2005). An Evolutionary Hypothesis and Some Evidence. In B. J. Ellis & D. F. Bjorklund (Eds.), *Origins of the Social Mind: Evolutionary Psychology and Child Development* (pp. 139–163). New York, NY: The Guildford Press.

- Belsky, J., & Pluess, M. (2009). Beyond diathesis stress: differential susceptibility to environmental influences. *Psychological Bulletin*, 135(6), 885–908.
doi:10.1037/a0017376
- Belsky, J., Jaffee, S., Hsieh, K. H., & Silva, P. A. (2001). Child-rearing antecedents of intergenerational relations in young adulthood: a prospective study. *Developmental Psychology*, 37(6), 801–813. doi: 10.1037/0012-1649.37.6.801
- Belsky, J., Steinberg, L.D., & Draper, P. (1991). Childhood experience, interpersonal development, and reproductive strategy: and evolutionary theory of socialization. *Child Development*, 62(4), 647–670. doi: 10.1111/1467-8624.ep9109162242
- Belsky, J., Steinberg, L. D., Houts, R. M., Friedman, S. L., Dehart, G., Cauffman, E., ... Susman, E. (2007). Family rearing antecedents of pubertal timing. *Child Development*, 78(4), 1302–1321. doi: 10.1111/j.1467-8624.2007.01067
- Bjorklund, D. F., & Blasi, H. (2005). Evolutionary developmental psychology. In D. M. Buss (Ed.), *The handbook of evolutionary psychology* (pp. 828–850). New Jersey: John Wiley & Sons.
- Bjorklund, D. F., & Pellegrini, A. D. (2002). Interactions, relationships and groups. In D. F. Bjorklund & A. D. Pellegrini (Eds.), *The origins of human nature: Evolutionary developmental psychology* (pp. 261–295). Washington: American Psychological Association.
- Bjorklund, D. F., Younger, J. L., & Pellegrini, A. D. (2002). The evolution of parenting and evolutionary approaches to childrearing. In M. C. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* (pp. 3–30). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

- Bosma, H., & Gerlsma, C. (2003). From early attachment relations to the adolescent and adult organization of self. In J. Valsiner & K. Connolly (Eds.), *Handbook of developmental psychology* (pp. 450–488). London: SAGE.
- Bowlby, J. (1969). *Apego: a natureza do vínculo* (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bretherton, I. (2008). Em busca de um modelo interno de funcionamento e sua relevância para relacionamentos de apego. In K. E. Grossmann, K. Grossmann, & E. Water (Eds.), *Apego da infância à idade adulta: os principais estudos longitudinais* (pp. 13–46). São Paulo: Roca.
- Bretherton, I., & Munholland, K. (2008). Internal working models in attachment relationships: elaborating a central construct in attachment theory. In J. Cassidy & P. Shaver (Eds.), *Handbook of Attachment* (pp. 102–127). New York: The Guildford Press.
- Brumbach, B. H., Figueredo, A. J., & Ellis, B. J. (2009). Effects of harsh and unpredictable environments in adolescence on development of life history strategies: A Longitudinal Test of an Evolutionary Model. *Human Nature*, 20(1), 25–51. doi:10.1007/s12110-009-9059-3
- Buss, D. M., & Greiling, H. (1999). Adaptive individual differences. *Journal of Personality*, 67(2), 209–243. doi:10.1111/1467-6494.00053
- Bussab, V. M. R., & Otta, E. (2005). *Escala de estilo de relacionamento*. Translation to portuguese of Collins and Read Adult Scale. Unpublished work.
- Cavendish, L. (2009). *Lost and Found*. UK: Penguin.
- Cecconello, A. M., & Koller, S. H. (2000). Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos de Psicologia* (Natal), 5(1), 71–93. doi: 10.1590/S1413-294X2000000100005

Chisholm, J. S., Ellison, P. T., Evans, J., Lee, P. C., Lieberman, L. S., Pavlik, Z., ...

Worthman, C. M. (1993). Death, Hope, and Sex Strategies: life-history theory and the development of reproductive strategies. *Current Anthropology*, 34(1), 1–24. Retrieved from: <http://www.jstor.org/stable/2743728>

Chisholm, J. S., Quinlivan, J. A., Petersen, R. W., & Coall, D. A. (2005). Early stress predicts age at menarche and first birth, adult attachment, and expected lifespan. *Human Nature*, 16(3), 233–265. doi:10.1007/s12110-005-1009-0

Collins, N. L., & Read, S. J. (1990). Adult attachment, working models, and relationship quality in dating couples. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58(4), 644–663. doi:10.1037/0022-3514.58.4.644

Copping, L., Campbell, A., & Muncer, S. (2014). Psychometrics and life history strategy: The structure and validity of the high K strategy scale. *Evolutionary Psychology*, 12(1), 200–222. Retrieved from <http://www.epjournal.net/articles/psychometrics-and-life-history-strategy-the-structure-and-validity-of-the-high-k-strategy-scale/>

Dalbem, J. X., & Dalbosco, D. D. (2005). Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 57(1), 12–24. Retrieved from <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/40/57>

Del Giudice, M. (2009). Sex, attachment, and the development of reproductive strategies. *The Behavioral and Brain Sciences*, 32(1), 1–21; discussion 21–67. doi:10.1017/S0140525X09000016

- Del Giudice, M., & Belsky, J. (2010a). The development of life history strategies: toward a multi-stage theory. In D. M. Buss & P. H. Hawley (Eds.), *The evolution of personality and individual differences*. Oxford: Oxford University Press.
- Del Giudice, M., & Belsky, J. (2010b). Sex differences in attachment emerge in middle childhood: An evolutionary hypothesis. *Child Development Perspectives*, 4(2), 97–105. doi: 10.1111/j.1750-8606.2010.00125.x
- Dell’Aglia, D. D. (2003). O processo de coping em crianças e adolescentes: adaptação e desenvolvimento. *Temas em Psicologia da SBP*, 11(1), 38–45. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n1/v11n1a05.pdf>
- Ein-Dor, T., Mikulincer, M., Doron, G. & Shaver, P.R. (2010). The Attachment Paradox: how can many of us (the insecure ones) have no adaptive advantages? *Perspectives on Psychological Science*, 5(2), 123-141. doi: 10.1177/1745691610362349
- Ellis, B. J., Boyce, W. T., Belsky, J., Bakermans-Kranenburg, M. J., & van Ijzendoorn, M. H. (2011). Differential susceptibility to the environment: an evolutionary--neurodevelopmental theory. *Development and Psychopathology*, 23(1), 7–28. doi:10.1017/S0954579410000611
- Feeney, J. A. (1999). Adult romantic attachment and couple relationships. In J. Cassidy & P. Shaver (Eds.), *Handbook of Attachment: Theory, research and clinical applications* (pp. 355–377). New York: The Guildford Press.
- Figueredo, A. J., Sefcek, J. A., Vásquez, G., Brumbach, B. H., King, J. E., & Jacobs, W. J. (2005). Evolutionary personality psychology. In D. M. Buss (Ed.), *Handbook of evolutionary psychology* (pp. 851–877). Hoboken: John Wiley & Sons.

- Figueredo, A. J., Vásquez, G., Brumbach, B. H., & Schneider, S. M. R. (2007). The K-Factor, Covitality, and Personality. *Human Nature*, 18(1), 47–73. doi: 10.1007/BF02820846
- Fisher, H. E., Island, H. D., Marchalik, D., & Rich, J. (2007). Temperament as a biological mechanism for mate choice: A hypothesis and preliminary data. In C. A. Salmon & T. K. Shackelford (Eds.), *Family Relationships: An Evolutionary Perspective* (pp. 275–311). New York: Oxford University Press.
- Flinn, M. V. (2006). Evolution and ontogeny of stress response to social challenges in the human child. *Developmental Review*, 26(2), 138–174. doi:10.1016/j.dr.2006.02.003
- Fogliatto, D. (2015). “O casamento é um risco para a vida das mulheres”, diz médica especialista em saúde mental feminina. Sul21. Retrieved from <http://www.sul21.com.br/jornal/o-casamento-e-um-risco-para-a-vida-das-mulheres-diz-medica-especialista-em-saude-mental-feminina/>
- Geary, D. C. (2006). Evolutionary developmental psychology: Current status and future directions. *Developmental Review*, 26(2), 113–119. doi:10.1016/j.dr.2006.02.005
- Grossmann, K., Grossmann, K. E., Spangler, G., Suess, G., & Unzner, L. (1985). Maternal sensitivity and newborns’ orientation responses as related to quality of attachment in northern Germany. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 50(1-2), 233–256. doi: 10.2307/3333836
- Halpern, R. (1990). Poverty and Early Childhood Parenting: Toward a Framework for Intervention. *American Journal of Orthopsychiatry*, 60(1), 6–18. doi: 10.1037/h0079162

- Hawkes, K., O'Connell, J. F., & Jones, N. G. B. (2003). Human life histories: Primate trade-offs, grandmothering socioecology, and the fossil record. In P. M. Kappeler & M. E. Pereira (Eds.), *Primate life histories and socioecology* (pp. 204–231). London: The University of Chicago Press.
- Hazan, C., & Zeifman, D. (1999). Pair bonds as attachments: evaluating the evidence. In J. Cassidy & P. Shaver (Eds.), *Handbook of Attachment: Theory, research and clinical applications* (pp. 336–354). New York: The Guildford Press.
- Hinnen, C., Sanderman, R., & Sprangers, M. a G. (2009). Adult attachment as mediator between recollections of childhood and satisfaction with life. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 16(1), 10–21. doi: 10.1002/cpp.600
- Honeycutt, H., & Lickliter, R. (2007). The developmental dynamics of adaptation. In S. W. Gangestad & J. A. Simpsons (Eds.), *The evolution of mind: Fundamental questions and controversies* (pp. 171–177). New York: The Guildford Press.
- Hrdy, S. B. (2001). On why it takes a village: Cooperative breeders, infant needs, and the future. In *The Tanner Lectures in Human Values of the University of Utah* (p. 54).
- Hutz, C. S., & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala fatorial de ajustamento emocional / Neuroticismo - EFN*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hutz, C.S., Nunes, C.H., Silveira, A.D., Serra, J., Anton M., & Wieczorek, L.S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia Reflexão e Crítica*. 11(2), 395-411.
- IBGE (2010). *Censo 2010: Uniões consensuais já representam mais de 1/3 dos casamentos e são mais frequentes nas classes de menor rendimento*. Retrieved from <http://censo2010.ibge.gov.br/pt/noticias->

censo?id=3&idnoticia=2240&t=censo-2010-unioes-consensuais-ja-representam-mais-13-casamentos-sao-mais-frequentes&view=noticia

IBGE. (2012). Censo demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro.

Jablonka, E. (2001). The systems of inheritance. In S. Oyama, P. E. Griffiths, & R. D. Gray (Eds.), *Cycles of contingency: Developmental systems and evolution* (pp. 99–116). Cambridge: MIT Press.

Johow, J., & Volland, E. (2014). Family relations among cooperative breeders: Challenges and offerings to attachment theory from evolutionary anthropology. In H. Otto & H. Keller (Eds.), *Diferent faces of attachment: Cultural variations on a universal human need* (pp. 27–49). Cambridge: Cambridge University Press.

Keller, H. (1996). Evolutionary approaches. In J. W. Berry, Y. H. Pootinga, & J. Pandey (Eds.), *Handbook of cross-cultural psychology* (pp. 215–256). Boston: Allyn and Bacon.

Keller, H. (2013). Attachment and culture. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 44(2), 175–194. doi: 10.1177/0022022112472253

Koehler, N., & Chisholm, J. S. (2009). Does early psychosocial stress affect mate choice? *Human Nature*, 20(1), 52–66. doi: 10.1007/s12110-009-9057-5

Kristensen, C. H., Leon, J. S., D’Incao, D. B., & Dell’Aglia, D. D. (2004). Análise da frequência e do impacto de eventos estressores em uma amostra de adolescentes. *Interação Em Psicologia*, 8(1), 45–55. Retrieved from <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewArticle/3238>

- Lehrman, D. S. (1953). A critique of Konrad Lorenz's theory of instinctive behavior. In S. Oyama, P. E. Griffiths, & R. D. Gray (Eds.), *Cycles of contingency: Developmental systems and evolution* (pp. 25–40). London: A Bradford Book.
- Linver, M. R., Brooks-Gunn, J., & Kohen, D. E. (2002). Family processes as pathways from income to young children's development. *Developmental Psychology*, 38(5), 719–734. doi: 10.1037/0012-1649.38.5.719
- Lopez, F. G., Melendez, M. C., & Rice, K. G. (2000). Parental divorce, parent-child bonds, and adult attachment orientations among college students: A comparison of three racial/ethnic groups. *Journal of Counseling Psychology*, 47(2), 177–186. doi: 10.1037/0022-0167.47.2.177
- Loureiro, S. R., Sanches, S. H. B. (2006). Crianças com bom desempenho acadêmico: Dificuldades comportamentais e eventos de vida. In M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette, A. Del Prette. *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Main, M., & Solomon, J. (1990). Procedures for identifying infants as disorganized/disoriented during the Ainsworth Strange Situation. In M. T. Greenberg, D. Cicchetti, & E. M. Cummings (Eds.), *Attachment in the preschool years: Theory, research, and intervention* (pp. 121–160). Chicago: The University of Chicago Press.
- Martínez, C., & Santelices, M. P. (2005). Evaluación del Apego en el Adulto: Una Revisión. *Psykhé* (Santiago), 14(1), 181–191. doi: 10.4067/S0718-22282005000100014

- McCrae, R.R. & Costa Jr., P.T. (1997). Personality Trait Structure as a Human Universal. *American Psychologist*, 52(5), 509-516. doi: 10.1037/0003-066X.52.5.509
- Mendonça, J. S., Bussab, V. M. R., & Siqueira, J. O. (2013). Depressão Pós-Parto e Conflito Conjugal : Estudo Longitudinal das Associações Bidirecionais em Famílias de Baixa Renda. *Psico*, 44(4), 581–589. Retrieved from <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewArticle/13207>
- Michel, G. F., & Moore, C. L. (1995). *Developmental psychobiology: An interdisciplinary science*. London: A Bradford Book.
- Mickelson, K. D., Kessler, R. C., & Shaver, P. R. (1997). Adult attachment in a nationally representative sample. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73(5), 1092–1106. doi: 10.1037//0022-3514.73.5.1092
- Mikulincer, M. & Shaver, P.R. (2015). Attachment-Related Contributions to the Study of Psychopathology. In: Luyten, P.; Mayes, L. C.; Fonagy, P.; Target, M. & Blatt, S.J. (Eds.) *Handbook of Psychodynamic Approaches to Psychopathology*. New York: The Guildford Press. 27-46.
- Osorio, R. G. (2013). A Classificação de Cor ou Raça do IBGE revisitada. In J. L. Petruccelli & A. L. Sabola (Eds.), *Características étnico-raciais da população*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Otto, E., & Keller, H. (2014). Epilogue: The future of attachment. In *Different faces of attachment: Cultural variation on a universal human need* (pp. 307–312). Cambridge: Cambridge University Press.

- Oyama, S., Griffiths, P. E., & Gray, R. D. (2001). *Cycles of contingency: Developmental systems and evolution*. Cambridge: MIT Press.
- Palacios, J. R. P., & Álvarez, M. P. S. (2006). Apego adulto: Los Modelos Operantes Internos y la Teoría de la Mente. *Terapia Psicológica*, 24(2), 201–209.
Retrieved from <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=78524210>
- Pereira, A. A. (2006). *Proposta educativa em saúde mental para médicos e enfermeiros da atenção primária em Sobral - CE - Brasil*. Escola Nacional de Saúde Pública de Cuba. Retrieved from
[http://www.clinicaps.com.br/clinicaps_pdf/dissertacao_mestrado_pereira .pdf](http://www.clinicaps.com.br/clinicaps_pdf/dissertacao_mestrado_pereira.pdf)
- Pianka, E. (1994). *Evolutionary ecology* (5a ed.). New York: Harper Collins.
- Pilati, R., & Laros, J. A. (2007). Modelos de equações estruturais em psicologia: conceitos e aplicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 205–216.
<http://doi.org/10.1590/S0102-37722007000200011>
- Resende, B. D. (2011). Contribuições da perspectiva evolucionista para a Gerontologia. *Kairós Gerontologia*, 14(1), 99–107. Retrieved from
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6929/5021>
- Resende, B.D.; Ripardo, R.C.; Donaggio, A.;
- Ribas Jr., R. D. C., Moura, M. L. S. De, Soares, I. D., Gomes, A. A. D. N., & Bornstein, M. H. (2003). Socioeconomic status in Brazilian psychological research: I. validity, measurement, and application. *Estudos de Psicologia* (Natal), 8(3), 375–383. doi: 10.1590/S1413-294X2003000300004
- Ripardo, R. C. (2011). *Eventos estressores na infância e apego adulto*. Dissertação defendida na Universidade Federal da Bahia. Retrieved from
http://www.pospsi.ufba.br/Rachel_Ripardo.pdf

- Ripardo, R. C., Ferreira, J.H.B.P. & Howat-Rodrigues, A.B.C. (2014). *Escala de Estilo de Relacionamento (AASR) de Collins e Read*. Unpublished manuscript.
- Röttger-Rössler, B. (2014). Bonding and belonging beyond WEIRD worlds: Rethinking attachment theory on basis of cross-cultural anthropological data. In H. Otto & H. Keller (Eds.), *Different faces of attachment: Cultural variation on a universal human need* (pp. 141–168). Cambridge: Cambridge University Press.
- Rushton, J. P. (1985). Differential *K* theory and group differences in intelligence. *Behavioral and Brain Sciences*, 8(02), 239. doi: 10.1017/S0140525X00020616
- Sabadini, A. a Z. P., Sampaio, M. I. C., & Koller, S. H. (Orgs). (2009). *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/ Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Schmitt, D. P., Durkin, K., Alcalay, L., Allensworth, M., Allik, J., Ault, L., ... De Souza, E. (2004). Patterns and universals of adult romantic attachment across 62 cultural regions: are models of self and other pancultural constructs? *Journal of Cross-Cultural Psychology*. 35(4), 367-402. doi: 10.1177/0022022104266105
- Störmer, C. (2011). Sex differences in the consequences of early-life exposure to epidemiological stress: A life-history approach. *American Journal of Human Biology*, 23(2), 201–208. doi: 10.1002/ajhb.21103
- Trentini, C. M., Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Teixeira, M. A. P., Gonçalves, M. T. A., & Thomazoni, A. R. (2009). Correlações entre a EFN – escala fatorial de neuroticismo e o IFP – inventário fatorial de personalidade. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 209–217. Retrieved from pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v8n2/v8n2a07.pdf

Valsiner, J. (2000). The second year of life, and beyond. In J. Valsiner (Ed.), *Culture and human development: An introduction* (pp. 214–231). London: SAGE.

van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2010). Stretched until it snaps: Attachment and close relationships. *Child Development Perspectives*, 4(2), 109–111. doi: 10.1111/j.1750-8606.2010.00127.x

Vazquez, A. C., Zanon, C., & Hutz, C. S. (2010). Estabilidade temporal da escala fatorial de neuroticismo. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 333–335. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200017&lng=pt&nrm=iso

Zanon, C., & Hutz, C. S. (2009). Propriedades psicométricas da escala fatorial de Neuroticismo e do questionário de Ruminação e Reflexão. *Avaliação Psicológica*, 8(2), 279–281. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200013&lng=pt&lng=pt